TL 1125

jornal

MCP

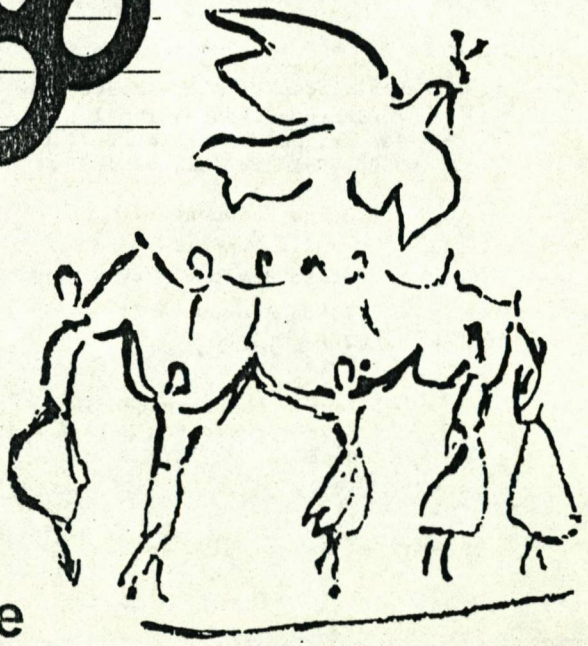
MOVIMENTO CRISTÃO PARA A PAZ

Nº 7 1988 Jul-Agos.
(Nova Série)

VERÃO 88

* CAMPOS DE TRABALHO

COIMBRA
ALFARELOS
PENAFIRME
CARTAXO



SOLIDARIEDADE
E
ACÇÃO COM

Timor-Leste

POVOS OPRIMIDOS E ESQUECIDOS

CONCLUSÕES

Considerando as relações que existem entre o subdesenvolvimento económico, que asfixia os países do Terceiro Mundo, e a opressão política e militar que assume, muitas vezes, uma forma brutal;

Considerando igualmente que as relações entre a opressão económica e política, que se exprimem por vezes pela negação pura e simples do direito à existência dum povo, são igualmente esquecidas e negligenciadas;

O Movimento Cristão para a Paz organizou em Estrasburgo, no Centro Europeu da Juventude, de 22 a 29 de Abril de 1988, um seminário consagrado ao tema: "POVOS OPRIMIDOS E ESQUECIDOS".
Trinta participantes de 11 países (Bélgica, Holanda, Inglaterra, Israel (Palestina), Itália, Malta, Portugal, República Federal da Alemanha, República Árabe Sarahui Democrática, Suiça e Timor-Leste) estudaram e reflectiram no quadro da Campanha do Conselho da Europa sobre a interdependência e solidariedade Norte/Sul, quatro casos que, entre outros, são exemplos de opressão a todos os níveis de um povo sobre outro: Timor-Leste, Sahara Ocidental, Namíbia e Palestina.

OoO

TIMOR-LESTE

O drama que vive o povo timorense desde a invasão indonésia em 7 de Dezembro de 1975 , tem-se desenrolado no silêncio e complacência de muitas autoridades nacionais e internacionais.
Segundo os relatórios tornados públicos, um terço da população morreu em consequência directa ou indirecta da ocupação. No entanto, o povo timorense não mostra nenhum sinal de derrota e recusa submeter-se às intenções de integração na Indónésia.
O seu direito à auto-determinação deve ser reconhecido por todas as nações e tudo deve ser feito para pôr fim ao genocídio levado a cabo pelas tropas indonésias. O silêncio não pode continuar a ser o melhor aliado da Indonésia.

SAHARA OCIDENTAL

Vítima de invasão marroquina, o povo do Sahara Ocidental, luta pela sobrevivência em condições de vida muito duras. Entretanto, o seu território é esvaziado dos seus recursos mineiros e marítimos. O reconhecimento da sua República deve ser seguido de esforços para instaurar a paz no quadro das resoluções da ONU e da OUA.

NAMIBIA

Vítima de violação, pela África do Sul de todos os princípios fundamentais do Direito Internacional, o povo da Namíbia sofre repressão dentro e fora do seu próprio país. A exploração dos seus recursos naturais pela maior parte dos países ocidentais, é acompanhada de opressão política e cultural pelo exército de ocupação sul-africano. A continuação desta situação é uma vergonha e uma afronta a toda a Comunidade Internacional.

PALESTINA

Privado desde há décadas do direito à auto-determinação, o povo palestiniano está igualmente impedido de viver livremente e em paz no seu próprio território. Desde 1948 e de 1967, a ocupação militar israelita não fez senão aumentar o sofrimento deste povo. O levantamento popular actual, não vem senão confirmar a legitimidade e a autenticidade da sua vontade de viver livre e independente.

OoO

Os participantes exprimem a sua preocupação e solidariedade em relação aos quatro povos em análise , e concluem que:

- Todos os casos resultam de situações derivadas do colonialismo;

- A opressão e repressão que se abate sobre eles, são consequência da injustiça que rege as relações económicas e políticas entre o Norte e o Sul;

- As relações Norte/Sul são muito complexas e abrangem diversos domínios internacionais. Em todo o caso, o que caracteriza estas relações é a desigualdade de forças entre o Norte e o Sul;

- Com efeito, por razões históricas, os países do Norte possuem a maior parte dos recursos financeiros e tecnológicos. Esta situação coloca os países do Sul em estado de dependência económica e política em relação ao Norte. Nestas condições, os países do Norte abstêm-se de intervir activa e autenticamente na resolução dos conflitos "regionais", deste modo preservando os seus interesses políticos e económicos e a sua predominância nas relações internacionais;

- Quer seja na Namíbia, Palestina, Timor-Leste ou no Sahara Ocidental, os países do Norte abstêm-se de facto de toda e qualquer intervenção, assim permitindo a continuação da injustiça que oprime estes povos;

- É por isso urgente encontrar meios de equilibrar as relações internacionais ao nível económico e pôr fim a práticas coloniais e neo-coloniais;

-- A fim de que a paz seja uma realidade para estes povos, é urgente pôr termo às vendas de armas aos países opressores. Nenhum acordo de paz poderá realmente triunfar sem a participação efectiva destes povos e seus legítimos representantes: FRETILIN, POLISÁRIO, SWAPO, OLP;

- Todas as medidas visando a alteração do sistema de (inter)dependência entre o Norte e o Sul devem ter em consideração uma mudança das relações políticas entre os países do Norte e os regimes opressores, corruptos e brutais que existem a Sul e que são, em geral, apoiados pelo sistema de exploração centralizado a Norte;

- Quaisquer mudanças só podem ser postas em prática tendo em conta as especificidades culturais, sociais económicas de cada povo, que não são tidas em conta pela nossa tradicional noção de "Terceiro Mundo".